

Transcrito do Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro nº122, de 01 de julho de 1993.

RESOLUÇÃO Nº 125, DE 29 DE JUNHO DE 1993

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA DEFESA CIVIL e COMANDANTE GERAL DO CORPO DE BOMBEIROS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, no uso de suas atribuições legais,

R E S O L V E:

Art. 1º - Fica aprovada a Norma Técnica nº EMG BM/7 006/93, que fixa os critérios e parâmetros a serem observados na avaliação dos riscos de transmissão do fogo, em edificações distintas, de uma mesma propriedade, definindo-lhes afastamentos mínimos, a fim de se determinar o cálculo da área total construída para efeito da exigência dos sistemas fixos de combate à incêndio, previstos no Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico (COSCIP).

Art. 2º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 29 de junho de 1993.

JOSÉ HALFELD FILHO - Cel BM
Secretário de Estado e Comandante-Geral do Corpo de Bombeiros
do Estado do Rio de Janeiro

ANEXO I

NORMA Nr EMG-BM/7-006/93

***SERVIÇOS TÉCNICOS DE
SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO E
PÂNICO - CÁLCULO DA ÁREA
TOTAL CONSTRUÍDA DAS
EDIFICAÇÕES EM UMA MESMA
PROPRIEDADE***

1- OBJETIVO:

Fixar os critérios e parâmetros a serem observados na avaliação dos riscos de transmissão do fogo, em edificações distintas, de uma mesma propriedade,

definindo-lhes afastamentos mínimos, a fim de se determinar o cálculo da área total construída para efeito da exigência dos sistemas fixos de combate a incêndio, previstos no Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico - (COSCIP).

***2- FUNDAMENTOS JURÍDICOS E
TÉCNICOS***

2.1- Nos termos do Art. 233 do Decreto nº 897, de 21 de setembro de 1976, é de competência do Comandante-Geral do CBERJ baixar instruções que regulamentem os casos omissos do Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico - (COSCIP).

2.2- O COSCIP não prevê diretrizes que definam os critérios a serem observados para o cálculo da área

total construída das edificações construídas ou a serem construídas em uma mesma propriedade.

2.3- O subitem "f" do item 4.3.4 do Capítulo 4 da Norma Geral de Ação da 7ª Seção do EMG Nr 001/80, determina que para aplicação dos artigos 12, 15, 16 e 17 do COSCIP, havendo mais de uma edificação no mesmo lote, a área total construída será calculada somando-se as áreas dos pavimentos de todas as edificações.

2.4- O simples somatório das áreas das edificações construídas no mesmo lote, excluindo-se outros parâmetros, tais como: o risco, afastamentos, tipo e composição das fachadas, características do relevo, etc, tem determinado exigências de sistemas preventivos fixos de combate a incêndio às edificações, muitas vezes questionadas pelos Oficiais analistas de projetos e pelas empresas construtoras.

2.5- A fixação de novos critérios e parâmetros, observados na presente Norma, para determinação do cálculo da área total construída de risco, tornará mais coerente e comprovadamente mais técnico a relação segurança/risco do incêndio das edificações construídas ou a serem construídas na mesma propriedade.

3- CAMPO DE APLICAÇÃO

Na elaboração e análise do projeto de segurança contra incêndio e pânico das edificações referidas nos artigos 12, 15, 16 e 17 do COSCIP, construídas ou a serem construídas na mesma propriedade.

4- PARÂMETROS TÉCNICOS

Os parâmetros apresentados a seguir, são baseados na constatação de que existe uma distância mínima entre edificações, de forma que, uma delas ao incendiar-se, não propagará o fogo por convecção ou irradiação.

Os parâmetros devem ser avaliados entre paredes confrontantes de edificações contíguas, adotando-se o maior afastamento indicado pelo "QUADRO 1".

4.1- COMPRIMENTO DE EXPOSIÇÃO AO FOGO (L):

É o comprimento em metros de cada uma das paredes confrontantes de edificações contíguas.

4.2- ALTURA DE EXPOSIÇÃO AO FOGO (A):

É a altura em metros de cada uma das paredes confrontantes de edificações contíguas.

4.3- FATOR DA FACHADA (F):

É a razão entre a maior e a menor dimensão da parede (L/A ou A/L) de cada uma das edificações confrontantes.

4.4- VENTILAÇÃO DA FACHADA (V):

É a razão entre a área total das aberturas existentes na parede e a área total da mesma, expressa em porcentagem.

OBS: Consideram-se "ABERTURAS" as portas, janelas, basculantes, cerâmicas vazadas, ou toda área onde o material utilizado não seja resistente a 90 min. de fogo.

4.5- RISCO DE INCÊNDIO:

Segue a classificação da Norma Técnica nº EMG-BM/7-001/93.

4.6- DISTÂNCIA MÍNIMA:

a) A distância mínima (D) entre duas edificações será o índice (I) do prédio (obtido no "QUADRO 1"), multiplicado pela menor dimensão da sua parede (L ou A), acrescentando-se 1,5m e adotando-se a maior distância obtida entre as edificações.

$$D1 = I \cdot 1 (L1 \text{ ou } A1) + 1,5$$

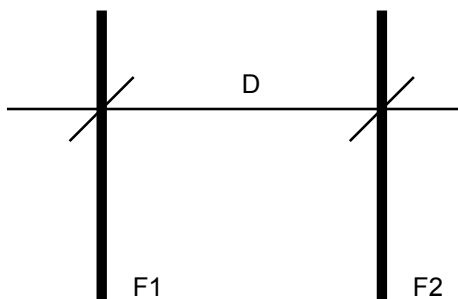
ADOTAR O

MAIOR

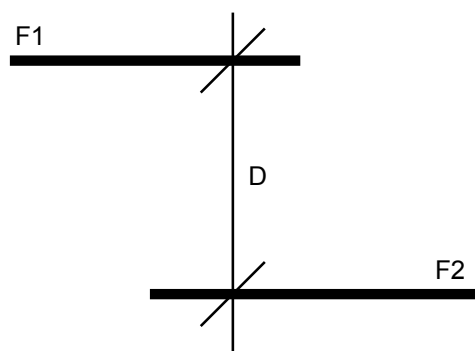
$$D2 = I \cdot 2 (L2 \text{ OU } A2) + 1,5$$

b) A distância mínima (D) entre edificações será medida da seguinte forma:

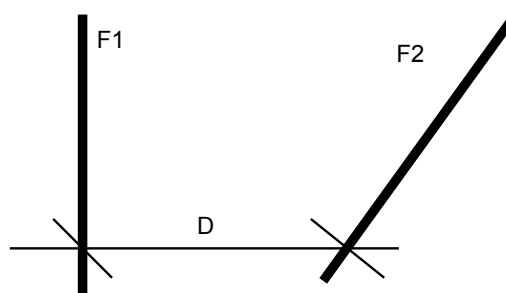
- 1ª HIPÓTESE - Fachadas paralelas alinhadas:



- 2ª HIPÓTESE - Fachadas paralelas desalinhadas:



- 3ª HIPÓTESE - Fachadas escostas:



OBS.: Quando as distâncias mínimas não puderem ser obedecidas entre edificações, estas distâncias poderão ser substituídas, pela separação das construções por parede corta-fogo, com resistência de no mínimo 3h ao incêndio, devidamente comprovada por órgão técnico reconhecido oficialmente.

Em anexo: "QUADRO 1"